A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

PATRICIA DE ARAUJO SILVA

RESUMO

A arte ocupa lugar de destaque na Educação Infantil por possibilitar às crianças expressarem sentimentos, pensamentos, ideias e percepções sobre o mundo por meio das diferentes linguagens artísticas. As experiências com desenho, pintura, modelagem, música, dança, teatro e outras manifestações artísticas favorecem o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da sensibilidade, da comunicação e das relações sociais, constituindo-se como importantes contextos de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da arte na Educação Infantil, refletindo sobre suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças e para a organização de práticas pedagógicas fundamentadas na valorização das múltiplas linguagens infantis. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), no Currículo da Cidade de São Paulo e nas contribuições teóricas de Loris Malaguzzi, Ana Mae Barbosa, Lev Vygotsky, Viktor Lowenfeld, Zilma Ramos de Oliveira e Howard Gardner. Os resultados evidenciam que a arte constitui uma linguagem essencial da infância, favorecendo processos de criação, investigação, expressão e construção de conhecimentos. Conclui-se que as práticas artísticas devem ocupar lugar central na Educação Infantil, promovendo experiências estéticas significativas que respeitem o protagonismo infantil e contribuam para o desenvolvimento integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Arte; Linguagens Artísticas; Desenvolvimento Infantil; Criatividade.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, cognitivo, emocional, social, cultural e estético. Nesse contexto, a arte constitui uma linguagem fundamental da infância, permitindo que as crianças expressem sentimentos, construam conhecimentos, ampliem sua criatividade e estabeleçam diferentes formas de interação com o mundo.

Desde muito pequenas, as crianças desenham, cantam, dançam, modelam, dramatizam, pintam e exploram materiais diversos como formas naturais de comunicação. Essas manifestações artísticas não representam apenas atividades recreativas, mas processos de investigação, experimentação e produção cultural que favorecem aprendizagens significativas e o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

Historicamente, entretanto, a arte foi muitas vezes reduzida, nas instituições de Educação Infantil, à reprodução de modelos prontos, atividades voltadas para datas comemorativas ou exercícios de coordenação motora. Essa concepção limita o potencial criativo das crianças e desconsidera a arte como linguagem, experiência estética e processo de construção do conhecimento.

Os avanços das pesquisas sobre infância e educação transformaram essa compreensão. Atualmente, documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo da Cidade de São Paulo reconhecem a arte como elemento estruturante das experiências infantis, integrada às brincadeiras, às interações e aos diferentes Campos de Experiência.

As contribuições de Loris Malaguzzi reforçam essa perspectiva ao defender que a criança possui "cem linguagens", utilizando diferentes formas de expressão para interpretar e comunicar suas experiências. A arte constitui uma dessas linguagens e permite que a criança investigue materiais, formule hipóteses, desenvolva a imaginação e produza cultura.

Ana Mae Barbosa também contribui significativamente para a educação artística brasileira ao defender práticas fundamentadas na apreciação, na produção e na contextua-

lização das manifestações artísticas, favorecendo uma formação estética crítica e sensível desde a infância.

Na perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, a imaginação e a criatividade desenvolvem-se nas interações sociais e nas experiências culturais vividas pelas crianças. As atividades artísticas favorecem esses processos ao ampliarem as possibilidades de expressão, representação e elaboração da realidade.

A Base Nacional Comum Curricular evidencia essa compreensão ao incluir as experiências artísticas nos diferentes Campos de Experiência, especialmente em "Traços, sons, cores e formas", reafirmando que a arte deve ser vivenciada por meio da exploração, da criação, da experimentação e da apreciação estética, respeitando o protagonismo infantil.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar a importância da arte na Educação Infantil, discutindo suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças, refletindo sobre o papel do professor na organização de experiências artísticas significativas e evidenciando a relevância da arte como linguagem fundamental da infância.

A ARTE COMO LINGUAGEM DA INFÂNCIA

A arte constitui uma das primeiras formas de expressão da criança. Antes mesmo de dominar a linguagem escrita, ela comunica sentimentos, ideias, emoções e percepções por meio do desenho, da pintura, da modelagem, da música, do movimento, das dramatizações e de inúmeras outras manifestações artísticas. Essas formas de expressão revelam a maneira singular como a criança interpreta o mundo, organiza suas experiências e constrói conhecimentos.

Na Educação Infantil, a arte deve ser compreendida como linguagem e não apenas como atividade manual ou recreativa. Produzir arte significa investigar, experimentar materiais, fazer escolhas, criar hipóteses, imaginar soluções e atribuir significados às próprias experiências. Cada produção infantil representa um processo de construção do pensamento e não apenas um resultado estético.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reconhecem que as práticas pedagógicas devem promover experiências que favoreçam a expressão das múltiplas linguagens das crianças. Nesse contexto, a arte ocupa papel central ao possibilitar diferentes formas de comunicação e interação com o ambiente.

Loris Malaguzzi (2016), criador da abordagem de Reggio Emilia, afirma que a criança possui "cem linguagens", ou seja, inúmeras maneiras de expressar pensamentos, sentimentos e descobertas. A arte constitui uma dessas linguagens e possibilita que a criança produza cultura, investigue materiais e participe ativamente da construção do conhecimento.

Ao desenhar, pintar ou modelar, a criança não busca reproduzir fielmente a realidade. Ela representa aquilo que pensa, sente e imagina, desenvolvendo capacidades relacionadas à observação, à criatividade, à percepção visual e à resolução de problemas. Dessa forma, a arte favorece a construção da identidade, fortalece a autoestima e amplia as possibilidades de participação infantil.

Reconhecer a arte como linguagem significa respeitar os processos criativos das crianças, evitando modelos prontos, desenhos para colorir ou atividades baseadas apenas na reprodução. O protagonismo infantil deve ser valorizado por meio da livre experimentação, da investigação e da criação.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As experiências artísticas favorecem o desenvolvimento integral das crianças ao promoverem aprendizagens que envolvem aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais, culturais e estéticos. A arte permite que diferentes dimensões do desenvolvimento aconteçam de forma integrada, respeitando os interesses e as potencialidades infantis.

No aspecto cognitivo, as atividades artísticas estimulam a curiosidade, a criatividade, a imaginação, a memória, a observação e a resolução de problemas. Ao explorar diferentes materiais, as crianças formulam hipóteses, fazem comparações, investigam possibilidades e constroem novos conhecimentos.

Vygotsky (2007) destaca que a imaginação

representa uma função psicológica essencial para o desenvolvimento humano. Segundo o autor, a criatividade nasce das experiências vividas pelas crianças e amplia suas possibilidades de compreender e transformar a realidade. As atividades artísticas favorecem exatamente esse processo, permitindo que a criança reorganize experiências e produza novas formas de representação.

No desenvolvimento motor, desenhar, pintar, recortar, rasgar, modelar argila, manipular pincéis, explorar tintas e construir esculturas favorecem a coordenação motora fina, o controle dos movimentos, a percepção espacial e a organização corporal.

Do ponto de vista afetivo, a arte constitui importante meio de expressão das emoções. Muitas vezes, sentimentos difíceis de serem verbalizados aparecem nas produções artísticas, permitindo que a criança elabore medos, alegrias, desejos e experiências vividas. Esse processo fortalece a autoestima e amplia a segurança emocional.

As experiências artísticas também favorecem o desenvolvimento social. Projetos coletivos, apreciação de obras, dramatizações e produções compartilhadas estimulam o diálogo, o respeito às diferentes opiniões, a cooperação e a valorização da diversidade cultural.

Howard Gardner (1995), ao desenvolver a Teoria das Inteligências Múltiplas, evidencia que as capacidades humanas se manifestam de diferentes maneiras. A arte amplia oportunidades para que crianças com diferentes formas de aprender expressem seus conhecimentos, valorizando talentos e potencialidades que muitas vezes não aparecem em atividades tradicionais.

Dessa maneira, a arte constitui um contexto privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo experiências significativas que articulam emoção, pensamento, criatividade e cultura.

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E A ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA

Entre as abordagens contemporâneas da Educação Infantil, a experiência desenvolvida em Reggio Emilia, na Itália, tornou-se referência internacional pela valorização da infância, da criatividade e das múltiplas linguagens infantis.

Loris Malaguzzi compreende a criança como protagonista de sua aprendizagem, competente para investigar, levantar hipóteses, construir conhecimentos e comunicar suas descobertas por diferentes formas de expressão. Segundo o autor, limitar a criança a uma única linguagem significa restringir suas possibilidades de aprender e participar do mundo.

Na abordagem de Reggio Emilia, o desenho, a pintura, a escultura, a fotografia, a dramatização, a música, a dança, a modelagem e outras manifestações artísticas fazem parte do cotidiano escolar, sendo utilizadas como instrumentos de investigação e construção do conhecimento.

Outro aspecto marcante dessa proposta refere-se ao ambiente educativo. Malaguzzi afirma que o espaço é o "terceiro educador", devendo ser organizado de forma acolhedora, estética e rica em possibilidades de exploração. Ateliês de arte, materiais naturais, objetos recicláveis, elementos da natureza, espelhos, mesas de luz e diferentes recursos favorecem processos criativos e investigativos.

A documentação pedagógica também assume papel fundamental. Fotografias, desenhos, registros escritos, vídeos e falas das crianças permitem acompanhar seus percursos de aprendizagem e tornar visíveis os processos criativos vivenciados durante as experiências artísticas.

Essa perspectiva rompe com práticas baseadas em atividades padronizadas e valoriza a produção autoral das crianças. Cada desenho, pintura ou escultura representa uma forma legítima de pensar e interpretar o mundo, merecendo reconhecimento e valorização.

Assim, a abordagem de Reggio Emilia inspira práticas pedagógicas que respeitam a infância, incentivam a criatividade e compreendem a arte como linguagem essencial para a construção do conhecimento.

O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS

Na Educação Infantil, o professor desempenha papel fundamental na construção de contextos que favoreçam a expressão artística das crianças. Sua função não consiste em ensinar técnicas prontas ou conduzir

produções padronizadas, mas em criar ambientes ricos em possibilidades de exploração, investigação e criação, respeitando as características e os interesses de cada criança.

As experiências artísticas devem ser planejadas de forma intencional, considerando que a aprendizagem acontece por meio da experimentação. O professor organiza materiais variados, propõe desafios, observa os processos criativos, incentiva a curiosidade e amplia as oportunidades para que as crianças descubram novas formas de expressão.

Segundo Ana Mae Barbosa (2014), a educação em arte deve fundamentar-se em três dimensões complementares: a produção artística, a apreciação das obras e a contextualização cultural. Essa proposta amplia significativamente as experiências das crianças, permitindo que conheçam diferentes artistas, manifestações culturais, técnicas e formas de produção artística, sem perder o caráter investigativo próprio da infância.

Na Educação Infantil, entretanto, essas dimensões precisam ser vivenciadas de forma adequada à faixa etária. Em vez de longas explicações sobre história da arte, o professor aproxima as crianças das produções artísticas por meio da observação, da conversa, da experimentação e da criação.

Outro aspecto essencial refere-se à valorização dos processos, e não apenas dos resultados. Muitas vezes, uma pintura aparentemente simples representa um percurso complexo de descobertas, experimentações e construção de conhecimentos. O foco da prática pedagógica deve estar nas experiências vividas pelas crianças durante a criação artística.

A documentação pedagógica também desempenha importante função nesse processo. Fotografias, registros escritos, vídeos e falas das crianças tornam visíveis seus percursos de aprendizagem e permitem ao professor refletir sobre sua prática, planejar novas intervenções e compartilhar com as famílias as experiências desenvolvidas.

Assim, o professor assume o papel de mediador das experiências estéticas, favorecendo ambientes acolhedores, criativos e investigativos, nos quais as crianças possam expressar suas ideias com liberdade e autonomia.

A ARTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO

A Base Nacional Comum Curricular reconhece que a Educação Infantil deve promover experiências que integrem diferentes linguagens, valorizando o protagonismo infantil e a construção de conhecimentos por meio das interações e das brincadeiras.

Embora a arte esteja presente em todos os Campos de Experiência, sua maior expressão encontra-se em "Traços, sons, cores e formas", que propõe experiências relacionadas ao desenho, à pintura, à música, à dança, ao teatro, à modelagem, às construções e às diferentes manifestações estéticas.

Nesse Campo de Experiência, as crianças são incentivadas a explorar materiais diversos, experimentar diferentes suportes, observar produções artísticas, criar composições, desenvolver sensibilidade estética e ampliar suas possibilidades de expressão.

Entretanto, a arte também dialoga com os demais Campos de Experiência. Nas brincadeiras de faz de conta, nas dramatizações, nas narrativas, nas experiências corporais e nas investigações da natureza, as crianças utilizam continuamente recursos artísticos para comunicar ideias e interpretar a realidade.

O Currículo da Cidade de São Paulo amplia essa perspectiva ao compreender a arte como linguagem essencial da infância e como importante instrumento para a construção da identidade cultural das crianças. O documento orienta que os professores promovam experiências que valorizem diferentes manifestações artísticas, respeitando a diversidade cultural e os interesses infantis.

Outro aspecto valorizado refere-se ao contato das crianças com artistas, museus, manifestações populares, músicas, esculturas, pinturas, fotografias e diferentes produções culturais presentes na comunidade. Essas experiências ampliam o repertório cultural infantil e favorecem a construção de uma educação estética sensível e significativa.

Dessa forma, tanto a BNCC quanto o Currículo da Cidade reafirmam que a arte não deve ocupar espaço secundário no planejamento pedagógico, mas integrar o cotidiano da Educação Infantil como linguagem, cultu-

ra e contexto de aprendizagem.

OS DIFERENTES FAZERES ARTÍSTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As experiências artísticas na Educação Infantil são múltiplas e envolvem diferentes linguagens que permitem às crianças explorar materiais, desenvolver a criatividade e ampliar suas formas de expressão.

O desenho representa uma das primeiras manifestações gráficas da infância. Muito além da representação visual, constitui forma de pensamento, comunicação e construção de significados. Cada traço produzido pela criança revela hipóteses, emoções e interpretações da realidade.

A pintura favorece experiências relacionadas às cores, texturas, misturas, movimentos e experimentações. A utilização de diferentes materiais, como pincéis, esponjas, rolos, folhas, gravetos, mãos e outros objetos, amplia as possibilidades criativas e estimula a investigação.

A modelagem com argila, massa, areia ou outros materiais desenvolve a percepção tátil, a coordenação motora, a imaginação e a construção tridimensional. Essas experiências favorecem a exploração das formas, dos volumes e das transformações dos materiais.

A música também ocupa papel fundamental na Educação Infantil. As cantigas, os sons produzidos pelo corpo, os instrumentos musicais, os jogos sonoros e as explorações rítmicas contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da memória, da coordenação motora, da percepção auditiva e da sensibilidade estética.

A dança e a expressão corporal permitem que as crianças utilizem o corpo como instrumento de comunicação. Movimentos livres, brincadeiras cantadas, coreografias criadas pelas próprias crianças e explorações do espaço fortalecem a criatividade, o equilíbrio, a consciência corporal e a interação social.

O teatro e as dramatizações favorecem a imaginação, a linguagem oral, a empatia e a compreensão das relações humanas. Ao representar personagens, inventar histórias e dramatizar situações do cotidiano, as crianças ampliam suas possibilidades de comunicação e produção cultural.

Essas diferentes linguagens não devem ser trabalhadas de forma isolada. Ao contrário, articulam-se continuamente nas experiências infantis, favorecendo aprendizagens integradas e respeitando as múltiplas formas pelas quais as crianças constroem conhecimentos.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E CRIATIVA

Apesar dos avanços nas pesquisas e nos documentos curriculares, ainda existem desafios para consolidar práticas artísticas significativas na Educação Infantil. Um dos principais refere-se à permanência de atividades padronizadas, frequentemente baseadas em cópias, moldes prontos e produções iguais para todas as crianças.

Essas práticas limitam a criatividade, restringem a autonomia e desconsideram os processos individuais de aprendizagem. A arte perde seu caráter investigativo quando se transforma apenas em reprodução de modelos elaborados pelo adulto.

Outro desafio diz respeito à formação dos professores. Muitos profissionais não tiveram oportunidades de aprofundar conhecimentos relacionados à educação estética, às linguagens artísticas e aos processos criativos infantis. Investir na formação continuada é essencial para ampliar as possibilidades pedagógicas e fortalecer práticas inovadoras.

A organização dos ambientes também influencia diretamente a qualidade das experiências artísticas. Espaços acolhedores, bem organizados, ricos em materiais diversificados e acessíveis estimulam a criatividade e favorecem a participação ativa das crianças.

Entre as possibilidades, destaca-se a valorização da documentação pedagógica, da investigação artística, dos projetos interdisciplinares, da utilização de materiais naturais e recicláveis, das visitas a espaços culturais e da aproximação das crianças com diferentes manifestações artísticas presentes em sua comunidade.

Também merece destaque o reconhecimento da criança como produtora de cultura. Quando suas produções são valorizadas, expostas e discutidas, fortalece-se sua autoestima e amplia-se sua participação nos processos educativos.

Conclui-se que promover uma educação es-

tética significa criar oportunidades para que as crianças observem, sintam, experimentem, imaginem, criem e expressem suas ideias por meio das múltiplas linguagens. A arte deixa de ocupar um lugar periférico na rotina escolar e passa a constituir elemento essencial para o desenvolvimento integral, para a formação cultural e para a construção de uma Educação Infantil comprometida com a criatividade, a sensibilidade e o protagonismo infantil.

CONCLUSÃO

A arte ocupa um lugar essencial na Educação Infantil por constituir uma das principais formas de expressão, comunicação e construção do conhecimento das crianças. Ao longo deste artigo, buscou-se demonstrar que as experiências artísticas ultrapassam a dimensão da produção estética ou da realização de atividades manuais, configurando-se como importantes contextos de aprendizagem, investigação, criação e desenvolvimento integral.

As discussões apresentadas evidenciaram que a criança utiliza diferentes linguagens para compreender e interpretar o mundo, expressando sentimentos, ideias, desejos e descobertas por meio do desenho, da pintura, da modelagem, da música, da dança, do teatro e de inúmeras outras manifestações artísticas. Essas experiências favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social, cultural e estético, contribuindo para a formação de sujeitos criativos, sensíveis, autônomos e capazes de estabelecer relações significativas com o ambiente e com as pessoas.

As contribuições teóricas de Loris Malaguzzi, Ana Mae Barbosa, Lev Vygotsky, Viktor Lowenfeld, Howard Gardner e Zilma Ramos de Oliveira reforçam a compreensão de que a arte deve ser reconhecida como linguagem própria da infância e como elemento constitutivo do desenvolvimento humano. Embora esses autores apresentem diferentes perspectivas, todos convergem ao afirmar que as crianças aprendem quando investigam, experimentam, criam, dialogam e atribuem significado às experiências vividas.

A análise da Base Nacional Comum Curricular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e do Currículo da Cidade de São Paulo reafirma que as práticas artísticas devem integrar o cotidiano das instituições de Educação Infantil, articulando-se às interações, às brincadeiras e aos diferentes Campos de Experiência. Esses documentos reconhecem que a aprendizagem acontece por meio da participação ativa das crianças, da exploração de materiais, da investigação e da valorização das múltiplas formas de expressão.

Outro aspecto relevante discutido neste estudo refere-se ao papel do professor como mediador das experiências artísticas. Cabe ao educador organizar ambientes acolhedores, disponibilizar materiais diversificados, incentivar a curiosidade, respeitar os processos criativos e valorizar as produções das crianças, compreendendo que o percurso vivido durante a criação possui importância tão significativa quanto o resultado final. Essa postura rompe com práticas baseadas na reprodução de modelos prontos e fortalece o protagonismo infantil.

Também foi possível compreender que uma educação artística de qualidade depende da organização de contextos que promovam a experimentação, a apreciação estética e o contato com diferentes manifestações culturais. A aproximação das crianças com artistas, obras de arte, músicas, danças, manifestações populares e elementos da cultura local amplia seu repertório cultural, fortalece sua identidade e contribui para a formação de um olhar sensível sobre o mundo.

Entretanto, ainda permanecem desafios relacionados à valorização da arte na Educação Infantil. A permanência de atividades padronizadas, a utilização de produções estereotipadas, a limitação dos materiais oferecidos às crianças e a necessidade de ampliar a formação continuada dos professores demonstram que ainda há um longo caminho para consolidar práticas verdadeiramente comprometidas com uma educação estética e criativa.

Conclui-se, portanto, que a arte deve ocupar lugar central na Educação Infantil, sendo compreendida como linguagem, direito e experiência cultural das crianças. As práticas artísticas favorecem o desenvolvimento integral, fortalecem a criatividade, ampliam as possibilidades de expressão e contribuem para a construção de aprendizagens

significativas, respeitando a infância em sua singularidade e reconhecendo cada criança como protagonista de seu processo de desenvolvimento.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões acerca da importância da arte na Educação Infantil, incentivando professores, gestores e pesquisadores a desenvolverem práticas pedagógicas fundamentadas na sensibilidade, na criatividade, na escuta das crianças e na valorização das múltiplas linguagens. Investir na arte desde os primeiros anos de vida significa promover uma educação mais humanizadora, democrática e culturalmente rica, capaz de formar crianças criativas, críticas, participativas e sensíveis às diferentes formas de expressão presentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.